

**ANESTESIA PARA NEFRECTOMIA ASSOCIADA À  
OVARIOHISTERECTOMIA E CISTOTOMIA EM CADELA: RELATO DE CASO**

**FONSECA, E. S.<sup>[1]</sup>; HIERT, D. C.<sup>[1]</sup>; MEZNEROVVICZ, A. F.<sup>[1]</sup>; GONÇALVES,  
G. F.<sup>[2]</sup>; DALMOLIN, F.<sup>[2]</sup>; BRAZ, P. H.<sup>[2]</sup>.**

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um canino doméstico, fêmea, de nove anos, submetido a protocolos anestésicos para realização de nefrectomia, cistotomia e ovariohisterectomia, a fim de salientar a conduta anestésica do pré, trans e pós-operatório, além de apresentar os resultados alcançados. O animal foi encaminhado para a Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza - PR, para atendimento e procedimento cirúrgico, com suspeita de urolitíase em vesícula urinária. Durante o exame físico verificou-se desidratação e anorexia. O exame ultrassonográfico confirmou o quadro, com um diagnóstico de urocistolitíase com cistite, nefrite bilateral com ureterolitíase em ureter esquerdo provocando piohidronefrose no respectivo rim, colangio-hepatite aguda, peritonite branda difusa e pancreatopatia aguda. Como o paciente apresentava vômito e anorexia, além de incontinência urinária e dor abdominal, optou-se inicialmente pela estabilização do quadro clínico da paciente para posterior realização dos procedimentos anestésicos e cirúrgicos. Na avaliação pré-anestésica a paciente foi classificada como ASA (American Society of Anesthesiologists) IV, paciente com alteração sistêmica grave que apresenta risco de vida. Considerando o quadro clínico do animal, foi utilizado como MPA (medicação pré-anestésica) fármaco opióide, metadona (0,3mg/kg), por via intramuscular, para proporcionar analgesia preemptiva e sedação leve. Já a indução anestésica se deu por propofol (5mg/kg), sendo um fármaco injetável de rápida indução e recuperação, além da metabolização hepática e por esterases plasmáticas, acelerando a sua eliminação e tempo de meia-vida. A manutenção anestésica deu-se por isoflurano vaporizado em oxigênio 100%, em circuito tipo Baraka, que permite a passagem livre dos gases, cuja CAM

---

[1] Emilly da Silva da Fonseca. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [emilly.fonseca@estudante.uffs.edu.br](mailto:emilly.fonseca@estudante.uffs.edu.br)

[1] Daniele Camila Hiert. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Endereço eletrônico. [daniele.hiert@estudante.uffs.edu.br](mailto:daniele.hiert@estudante.uffs.edu.br)

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [ademar.fagundes@estudante.uffs.edu.br](mailto:ademar.fagundes@estudante.uffs.edu.br)

[2] Gentil Ferreira Gonçalves. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [gentil.goncalves@uffs.edu.br](mailto:gentil.goncalves@uffs.edu.br)

[2] Fabíola Dalmolin. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [fabiola.dalmolin@uffs.edu.br](mailto:fabiola.dalmolin@uffs.edu.br)

[2] Paulo Henrique Braz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [paulo.braz@uffs.edu.br](mailto:paulo.braz@uffs.edu.br)

(concentração alveolar mínima) variou de 1.4% a 2.2% durante o procedimento. O isoflurano é um anestésico de baixa biotransformação e rápida eliminação, promovendo uma recuperação anestésica rápida. Durante o período trans-cirúrgico, realizou-se o monitoramento dos parâmetros vitais, onde a frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio e EtCO<sub>2</sub> (pressão parcial de dióxido de carbono ao final da expiração) mantiveram-se dentro dos seus valores de referência, demonstrando estabilidade do paciente durante todo o procedimento, com boa ventilação e troca gasosa, boa oxigenação dos tecidos e sem retenção ou eliminação excessiva de CO<sub>2</sub>. Durante o procedimento, o animal apresentou leve hipotermia, comum durante a anestesia principalmente devido à vasodilatação e à diminuição da atividade metabólica. Já a PAS (pressão arterial sistólica) expressou uma extensa faixa de variações, sugerindo uma variação na resposta do sistema cardiovascular ao procedimento anestésico. O protocolo anestésico utilizado foi eficaz para a manutenção dos parâmetros vitais estáveis do paciente durante o procedimento cirúrgico, sem complicações deletérias e recuperação anestésica tranquila e satisfatória. No retorno após 14 dias de pós-operatório, o tutor relatou que o animal manteve-se estável e teve boa recuperação cirúrgica. Com o acompanhamento do caso, é possível afirmar que todas as fases do pré, trans e pós-operatório anestésico foram fundamentais para o êxito dos procedimentos cirúrgicos realizados.

**Palavras-chave:** Sedação; Trans-operatório; Analgesia; Parâmetros vitais; Medicina Veterinária.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Extensão.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Não se aplica.

**Aspectos Éticos:** Não se aplica.